Anno I — Numero avulso 5 centavos (50 réis) — N.º 38

O AZEITONENSE

Orgão independente defensor dos interesses do Azeitão e arredores

DIRECTOR
GASTÃO FARIA DE BETTENCOURT

PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE
Redacção e Administração
RUA DA PROCISSÃO, 45, 1.º DIREITO - LISBOA

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Rua da Procissão, 45, 1.º, Dir. — Lisboa — ou para F. Martins Xavier Junior — Vila Nogueira — AZEITÃO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Não se restituem originaes embora não publicados
Não se aceitam communicações anonimas

SECRETARIO DA REDACÇÃO
F. DE MIRANDA BARBOSA

ADMINISTRADOR
MANUEL FARIA DE BETTENCOURT

Composição e impressão
Tip. GALHARDO & GOMES Ltd. - Largo do Carmo, 21 - LISBOA

EDITOR E GERENTE
VICENTE FARIA DE BETTENCOURT

Domingo, 25 de Abril de 1920

ASSIGNATURAS PAGAMENTO ADIANTADO
Trimestre ..... 400 (400 réis)
Semestre ..... 800 (800 réis)
Anno ..... 1600 (1600 réis)
Estrangeiro (ano) 3400 (3400)

PREÇOS DOS ANNUNCIOS POR LINHA
1.ª Pagina ..... 600 (600 réis)
2.ª e 3.ª Pagina ..... 400 (400 réis)
4.ª Pagina ..... 300 (300 réis)

Os tempos que vão passando

POLITICA

Politica? politica!...

Dir-me-hão talvez que a politica tem sido a mesma em todos os tempos. Talvez, porem com uma diferença fundamental; é que hoje, esse estendal de vergonhas, que pomposamente quer dar por esse nome, é incomparavelmente mais baixo, mais sordido e repelente do que foi outrora.

No passado, bom ou mau, havia um ideal que se procurava defender, meta que se pretendia atingir, finalidade que congregava energias, que unia consciencias; hoje porem, tudo mudou numa evolução pasmosa de rapidez, e de indignidade.

A politica, essa sciencia social por excelencia, essa propulsora do movimento progressivo dos povos que verdadeiramente a praticam, tornou-se entre nós num desmamadoiro de imbecis que criminosamente a consideram um passatempo lucrativo.

Noutros tempos — como vão longe! — sacrificavam-se interesses particulares, na ancia de um bem comum...

Inteligencias que tinham resistido á selecção dos anos, que se haviam mostrado capazes de realisações praticas, formavam uma casta a que se chamava de politicos, e que impondo-se pelo seu passado, infundia respeito pela sua competencia, por si propria...

A' acção destes homens, á orientação que imprimiam aos negocios do Estado, era ao que se chamava Politica! —

Como tudo mudou! como passaram esses velhos habitos...

Para hoje se ser *politico* e ter «influencia», basta que se seja *sustentaculo, pilar*, basta ser... *heroi*, estar filiado num centro e ter em casa um cavallo marinho, algumas pistolas, e boas guelas para *vivório*, não esquecendo nunca dispensar a consciencia... instrumento puramente inutil para a politica desta profissão por semelhante gente.

Para se ser politico basta ter perdido a noção das proporções, a medida de valores morais... a honra! —

Mas, a verdade é que a politica assim, tem que acabar, se bem que os primeiros sintomas do seu desfalecimento não sejam nada animadores para aqueles que fria e indiferentemente encaram a politica.

Os males terriveis que a Patria tem sofrido vão já fazendo crescer a repulsa por toda essa serie de politiqueiros, infamissimos servidores das suas côteries... mas a politica ao sentir-se enfraquecer, ao ver que se lhe restringe o campo onde acionava e o numero dos que a serviam, não desanima e numa atividade de verme espesinhado, agita-se, salta, torce-se... procura. E ella vai entrando nos quarteis onde lança a desorganização, a revólta, o mal estar... o impossivel; ella vai ás universidades, aos liceus, ás escolas, onde perturba e agita, onde trava sem dó a marcha progressiva do ensino, o principal esteio da civilização e do progresso; ella vai á escumalha das ruas, arma-a, chama-a a si, da-lhe o nome de gente e segue; ella vai ás cadeias, arma assassinos, chama-lhes homens e... ri.

E cada um de nós assiste a tudo isto, com pavor e com repulsa, com odio e tambem dó. Mas não seria demais que fossemos já pensando como sarar semelhante chaga antes que o proprio pús, por abundante, nos venha salpicar.

E' este o nosso papel de não obsecados, é esta a nossa função de creaturas que bem sabem que a vida não é um simples passeio pela terra por entre perfumes de mulher e risos de creança...

E' preciso agir com decisão, é preciso trabalhar e ter audacia. E dizer sempre o que pensamos na harmonia das nossas inteligencias com o desassombro da mocidade consciente será aqui como em toda a parte o nosso lema de vida.

.....

Politica? Politica!...

Mas porque será que todos que teem ainda por si e pelos seus, pelo seu nome, um pouco de respeito, não querem fazer politica? —

C. e A.

EUREKA!!!...

Recomeçaram as obras do poço da estrada do Fisco, para abastecimento de agua no chafariz de Aldeia Ricca.

Mais vale tarde do que nunca!...

LIVROS

Nós e o espirito dos nossos criticos — As culpas dos nossos escriptores no estado actual da nossa decadencia — Henry Bordeaux e Paul Bourget — Um livro de belleza do grande auctor das «Jornadas em Portugal».

Ao iniciarmos esta secção, não nos estonteia a visão de sermos *criticos*, pois que sempre de tal mister fugimos *conscientemente, tenazmente*.

E' porque temos uma noção, por certo bem diversa da grande maioria dos que *querem julgar*, do que é a Critica e das suas tremendas responsabilidades no estado actual da nossa decadencia.

Não nos permittem os acanhados moldes de que podemos dispor a dentro do nosso semanario, largas considerações, que redundariam em aspernas censuras — que nada aproveitariam — sobre o espirito critico do nosso tempo, a ancia de ser-se critico á falta de competencia para ser-se outra cousa, comtudo não podemos deixar de affirmar que é aos *criticos* (só me refiro aos de *c* pequeno) que se deve na sua mais importante parcella o miseravel estado da nossa actual decadencia.

E' necessario que a maioria dos nossos escriptores, aquelles que teem talento, messam nesta hora tremenda, as suas gravissimas responsabilidades e que procurem desfazer o effeito daninho das suas teorias nefastas, em que não passa um vislumbre de elevação espiritual.

E' preciso que se deem ao grande publico obras sadias, edificadoras, cheias de sentimentos elevados e honestos, e não romancelhos doentios, chronicas desmoralisadoras e morbidas, poemas cujo unico ficto é negar tudo quanto é é grande e nobre na alma humana. Livros que, como os de Henry Bordeaux, o grande auctor do «Pays Natal», do «Les Rocquevillards», da «Peur de Vivre» e tantos outros, que arreigam no nosso espirito o apego á Terra e á Vida ou como os de Paul Bourget, que cimentam na alma um sentimento nobre e elevado, esse grande sentimento orientador dos povos que querem ser grandes e dignos. A Fé.

Anthero de Figueiredo é um dos raros escriptores contemporaneos cujas obras nos fazem bem, deixam na nossa alma a errar um delicioso e casto perfume. Elle faz-nos amar Portugal, pin-

PEDAÇOS D'OIRO

REPONSO

De Cesario Verde

N'um castello deserto e solitario,
Toda de preto, ás horas silenciosas,
Envolve-se nas pregas d'um sudario
E chora como as grandes criminosas.

Pudesse eu ser o lenço de Bruxellas
Em que ella esconde as lagrimas singelas!

E loura como as louras escocezas,
D'uma belleza ideal, quasi indecisa,
Circumda-se de luto e de tristezas
E excede a melancolica Artemisa.

Fosse eu os seus vestidos afogados
E havia de escutar-lhe os seus peccados!

Alta noite, os planetas argentados
Deslisam um olhar macio e vago
Nos seus olhos de pranto marejados
E nas aguas mansissimas do lago.

Podesse eu ser a lua, a lua terna,
E faria com que a noite fosse eterna!

E os abutres e os corvos fazem giros
De roda das ameias e dos pégos,
E nas salas resoam uns suspiros
Dolentes como as suplicas dos cegos.

Fosse eu aquellas aves de pilhagem,
E cercara-lhe a fronte, em homenagem!

E ella vaga nas praias rumorosas,
Triste como as rainhas destronadas,
A contemplar as gondolas airosas
Que passam, a giorno illuminadas.

Podesse eu ser o rude gondoleiro,
E alli é que fizera o meu cruzeiro!

De dia, entre os velludos e as sêdas,
Murmurando palavras afflictivas,
Vagueia nas umbrosas alamedas,
E acarinha de leve as sensitivas.

Fosse eu aquellas arvores frondosas,
E prendera-lhe as roupas vaporosas!

Ou domina, a rezar no pavimento
Da capella onde outr'ora se ouviu missa,
A musica dulcissima do vento
E o sussurro do mar que s'espreguiça.

Podesse eu ser o mar e os meus desejos
Eram ir borrifar-lhe os pés com beijos!

E ás horas do crepusculo saudosas,
Nos parques com tapetes cultivados,
Quando ella passa curvam-se amorosas
As estatuas dos seus antepassados,

Fosse eu tambem granito, a minha vida
Era vel-a a chorar arrependida!

No palacio isolado como um monge,
Frram as velhas almas dos precitos,
E nas noites de inverno ouvem-se ao longe
Os lamentos dos naufragos afflictos.

Podesse eu ter tambem uma procella,
E as lentas agonias ao pé d'ella.

E ás lages, no silencio dos mosteiros,
Ella conta o seu drama negregado,
E o vasto carmezim dos reposteiros
Ondula como um mar ensanguentado.

Fossem aquellas mil tapeçarias
Nossas mortalhas quentes e sombrias!

E assim passa chorando as noites bellas,
Sonhando uns tristes sonhos doloridos,
E a reflectir nas gothicas janellas
As estrellas dos ceus desconhecidos.

Podesse eu ir sonhar tambem comtigo,
E ter as mesmas pedras no jazigo!

.....

Mergulha-se em angustias lacrimosas
Nos ermos d'um castello abandonado,
E as proximas florestas tenebrosas
Repercutem um choro amargurado.

Unisse-mos, nós dois as nossas covas,
O' doce castellã das minhas trovas!

tando-com as cores mais lindas da imaginação de Artéia.

O estylista delicado e enternecedor das «Jornadas em Portugal», d'esse lirismo grandioso em que tiene a sua alma de Portugues, livro que é um evangelho de amor patrio' acaba de publicar um outro livro encantador que é, por sem duvida, uma desasombrada profissão de fé, ao mesmo tempo que um verdadeiro obra de Arte.

Senhora do Amparo, se chama esse adorável mimo, que veiu dar ao momento literario, tam trouxe de Belleza e de grandeza, tam, que não quer perdurará. N'elle nos pinta Anthero de Figueiredo, com a sua invulgar mestria, dous figuras cheias de profundas emoções educação e por disposição natural—*um, espirito* sensibilisado de Fé e de Esperança, apagando os resultados das obras noctivas dos escriptores criminosos.

Ficamos confortados depois de ler as suas paginas enternecedoras e bellas.

Proveêra a Deus que muitos dos nossos escriptores se compenetrassem da grande Verdade e Belleza e tratassem de repiar caminho, dando-nos, em pentencia das suas culpas enormes, grandes lições de Belleza, que só o são aquellas que se erguem sobre um pedestal de virtudes e de sentimentos de grande fé e de respeito pela humanidade, emfim revivenorados da raça lusiada.

E teriamos dado um grande passo para o resurgimento de Portugal.

Gastão de Bettencourt

Nota.—Neste secção procuraremos apenas indicar aos nossos leitores os livros que chegam para um proveito, ser lidos. Dos outros—não ler falta o nosso silencio... **G. B.**

ESTRADAS

Apezar de, ao que nos consta, já ter sido dada a ordem de dar de concerto cão para que seja reparado o lanço de estrada de Coina a Negreiros, este continua em um deplorável estado, tornando-se qual impossível o transito, o que, escusado é dizer, agrava um grande prejuiso para esta terra.

Não vemos, pois, a razão porque se não consegue o fim de isso, essas obras importantes, demais que já se encontra na estrada uma grande porção de pedra destinada ao seu concerto.

E bom será que, depois de concertada a estrada, se dê um outro cão para ella, evitando que chegue a um tão vergonhoso estado.

Tambem gostaríamos de saber quando será concertada a estrada que vae de Aldeia Rica a Aldeia de Irmão.

Simples e natural curiosidade apenas.

FALTA DE PÃO

Devido á pequena quantidade de farinha fornecida para esta importante villa, as padarias tem por vezes deixado de fabricar pão, o que altera enormemente a população.

Chamamos a attenção de quem competir, para o caso, pois uma villa da importancia de Azeitão, não pode por forma alguma ser esquecida.

"OS RIDICULOS"

Com o numero de 17 do corrente, completou este nosso prezado collega 15 annos de existencia—e que existencia!

Congratulamo-nos e enviando as nossas saudações, em especial a Cruz Moreira, indivisivel companheiro desde essa longinqua folha, desejamos que a despeito de todos os sacrificios da hora presente, possa completar outros 15 annos.

Concionetre antigo de poesias Inéditas

Descrição da Arrabida

Em varios quadros si adoremeiam estas flores no mundo colorido e se depois de nascerem prenunciam belle antes de morrerem, ha aromas entre desmaiados, de inspiração no Campo abandonado, e enfiarão composto mil gerandulas contas de jambes em de esmeraldas.

LII

De frente do jardim outra capella fecca de jesus crucificado, o bem posso alimar, que vinha aella ajoelhar e rezar, e que ao pensar que he tal a linagem e quanto, que ao mundo se ha de dar, e que ao pensar que pondo aelle os olhos parecia que no ceu estava e que não morria.

LIII

Por isso parta os fradres me levarão ajoelhado em aquella capella rezar—a hua colina me mostrarão aonde he de ir ajoelhar, e quando, que he homem verdadeiro me dirarão a vida de homem, que he tal que nem sabem nem eu: pois se não me engano nunca estero comigo mais homem.

LIV

Vollando á mad enquanto em hum arquete de ricos conchas todo guarnecido estava hum santo, em o vinte sete quando ao meu parecer nem de compido de sua belleza em nada mudado.

Em quatro pedras em cruz, que tem de grandeza, e que tem de largura que fa de o mormurar o meu sagrado.

LV

Cuisó me levarão; em poucos passos hua casinha de agua me mostrarão Sendo em Pedra e Cal, e em ella estavão no huisinho, e as tunicas lavavão: Hum dos fradres me pedio o meu a vestade de todos os sentidos, Sendo por causa do Santo, e a mim gelo estavão.

LVI

A horta se seguia em cio em geral grande perfeição, notavel graça, e o agua corrente que nos mostrarão pois as plantas nimmas se embaraça, e a mim me parecia hum Paraiso, e a todos os demais que a seguia.

LVII

Em hua linda arvore, em que pequena por onde estivessem p.' a Solicitada: Hum Pelicano a sua ninhada cuidando que chorava, estão se via, e a mim me parecia que nos tinha em rim de chorinho se comovia, e a todos os demais que grandeza em hum sacramento tal bellezia.

LVIII

De ver da Sacristia e toda aquella mesma discorria tambem passando fica em hum Sacrario, e em hum pobre era esta Sacristia cousa rica; e a mim me parecia que nos tinha sobre quando ao estio divino se dedica, e a todos os demais, como quasi longe no Deos pode fazer muito do pouco.

LIX

Porque meu discurso se confunda a escutura si mais verdadeira Sendo Sacrario a hum Sacrario demais do viagem Mãe de Deos ora a primeira, e a Santa Ana Alcantara a segunda de São Luiz Bispo ora a terceira e a Santa Ana ora a terceira Belfar que Maria era Sol, e os dous Estrelas.

LX

A Sacristia estava guarnecida de varios quadros cousa celebrada, e sendo Sacrario hum pouco pobre, tambem era predigio estar quadrado: Os Franciscos a vida e vida Bellas conciderey reparadas Sendo a vida tamanhas e aredita Pia o calor do primeiro de vista.

(Continua)

P.' Ignacio Mantelro.

Festas em Honra de Nossa Senhora da Arrabida

Estão desperteando grande interesse este ano as projectadas festas da Arrabida, em Arrabida, que promettem envolver um brilhantismo desusado. A grande comissão, sob tem tido já varias reuniões e está disposta a todos os sacrificios para que este ano as festas tenham um grande lustremo.

A excellente philarmonica «Perpetua Azeitonense» está ensaiando com grande enthusiasmo um escolhido e novo repertorio, constando-nos que o seu maestro, o distincto Sr. Ferreira Lopes, prepara a Sociedade, que será executado, pela primeira vez, nesta terra.

Oportunamente publicaremos o programa definitivo.

DOS CONSAGRADOS

Venus momentanea...

Vento marinho fresco, encapajando lentamente a azul em ondas verdes, florindo de espumas. Arvores que saem do mar e pendem.

E sombra de um lenço, deitado na areia seca e fina, em ternos, respirando o ar todado, ou corria com a vista a curva do vasto horizonte, embalado pela canção grisalina do mar.

Perto da praia, o cesto todo negro, pelas e seu graça, de um vapor, com uma grande bandeira vermelha dedrulada á popa, e que o gestrante: um homem, vestido de calça e blusa, com elegancia.

De todos os pontos do horizonte surgem a mala instante as velas dos barcos de pesca, velas amadas, que o pensamento, quasi simbolisa, que lhe personifica, que lhe revivia e parece, que pressagiam diaperas, precipitadas, numa desordem de lagos, ou caminhos de capitalismo em grilhões, que conserva, e todo vae direito a barra, cada entrada pertia um rochedo escondido.

Perto, bate, sem a vela toda panda, ou sólenho a barra e entra no mar, saltando sobre as ondas de vidro verde, trabalhando, como cavalo fogoso que atravessa um prado cheio de herva.

O que, de que está sublimidade, está como que empindo de pequenas nuvens; a Ponta do Altar perfila-se com o seu recorte caracteristico, e pouco a pouco, sobe no ar sol, acendendo em ouro.

Vai vazando a mare, derjando-se a trata e mais a faixa de areia molhada, onde o olho se refletia como hum infinito espelho...

Era a hora da tarde em que os homens recomeçam, e, como de costume, naquela praia cheia de recordações lacadas, os habitantes dirigem-se para as rochas, procurando nelas o seu fim.

Em cada rocha, formada a cinza abaixo em aconchava, havia grupos de mulheres, que, sem duvida, pertenciam ao grupo de serviçaes que ali pertencia, de saias dobradas e saltando gritos selvagens, tentando a bagem da agua que ia e vinha latejando e ainda acontecendo pelos pescadores da bigarra sortanaja. Parecem-me reconhecer alguns, alguns pescadores internacionais, quiçá a minha ou a minha pela cambaleando entre as ondas sobrejadas como meia forte, fita e ingadada, que andava sempre de olhos baixos, exhibindo um pudor que não quem certamente desgraçia aquelas mãos.

Naturalmente, a minha vista não se distraia do encanto da paisagem ou da intuição de levar, para seguir, ao longe, as evoluções mais ou menos grotescas d'aquelas serias, quando a mim assim pouco me nada vaginaçaes, e foi assim que eu me saibram do mar, e viemos para o indian onde estava a mala, e, ao qual vallavas ocasas, sem os dar por tal.

De repente sentí que alguem tomia, lançando-lhe uma a minha sinistra. Voltei-me instintivamente: era a serenhas pudenda, que se limpava, acanaada, e uma aafrontamento da rocha que fornava o ninho.

Tão depressa verifiz o que se encontrava em fim, organes-se, sinto os braços e soltou o lenço.

Prodigio de elegancia, perfeição e graça esculptural, se me patentou então o seu corpo, surgindo pela frisadada da agua, cujas gotas, ainda lhe escorriam pela carne marmorea. O peso da agua alejaçia-lhe os cabeça kimona em bonjado de estatua antiga, e os seios disparavam como duas pomboas que vão voar...

Impressionei seu um sorriso, e lentamente—tal uma estatua em pedestal movel—ella rolou sobre si mesma, franjuanado a ainda vida afrágea ao tinais sinetas nas ravilhas do seu corpo.

Ainda voltei a vaiia, apachou-se, mettendo no lenço e chamou por outra mulher, que a veia limpa.

Ao que a mala passava por mim já vestida—entrouxada nas suas vestimentas de serenha inpa—arrancando os sapatos de sinetas e sinetas, a boca mole e lacrimejavia, os olhos encovados.

Regressei-a depois, no banho, vasos sem conta, a vêr se a sonna se repetia, mas inutilmente.

Outras tentativas, de naturaes mais pracfuram igualmente infrutiferas...

Cuscuiu que sonistra, por acaso, á passagem pelo corpo de uma alma de vida encontrada dentro de agua e empacada pelo aspecto hebenico daquela praia...

M. Teixeira Gomes

A nossa reorganização economica

Tomamos a ousada liberdade de publicar uma carta que o nosso querido amigo e illustrado colaborador Dr. Pires de Vasconcellos nos endereçou a propósito da editorial do nosso ultimo numero.

Lisboa, 10 de abril 1920

Meu presado amigo:

A leitura do seu artigo, inserto no *Azeitonense* de hontem, suggeriu-me a ideia de enviar-lhe, a titulo de curiosidade, o seguinte apontamento sobre um assumpto tambem do seu habitual.

Em 1898, José de *Monk* (que supomos um pseudonymo) publicou um opusculo, principalmente intitulado *Vitalo politico*—(Publicação particular e reservada). *Monk*, que desconhecemos se o foi com o celebre general inglez, do mesmo apellido, que restaurou a monarchia em Portugal, em 1833, no referido opusculo, como uma das *Bases geraes* do seu plano de regeneração politica e financeira de Portugal:—«A alienação voluntaria e indubitavelmente necessaria das propriedades ultramarinas de Moçambique, Guiné e Timor, o que deixando de representar um constante sorvedouro financeiro e gerando, sangue de ambições insolidas e desleaes, mais nos representa a realidade sinceira e desapaixonada das nossas convenientes».

José de *Monk* não justifica a conservação da India e de Macau, mas é de presumir que quiresse manter aquelles restos como pontos de apoio para a grande imperio do Oriente.

Em não five ainda necessidade de averiguar como os *patriotas* de 1898 apresentaram estio a solução de *Monk*. E' de crer-se que *o traidor* que teria dos patriotas sem tudo. Para os *patriotas* d'este juez é que é preciso o meu amigo estar atento.

Creia-me amigo certo e obrigado

Frazão de Vasconcellos

Escriptores nossos

Um nosso amigo, de reconhecida competencia no assumpto, quiz, ultimamente, pedido, honrar *O Azeitonense* com a sua colaboração. E assim, continuamos, hoje uma nova secção, sujeita áquelle titulo, a qual tem por fim, revelar aos nossos leitores, mesmo vernaculo literariamente, algumas das maiores figuras mentaes de Portugal.

Se está um comerciador, poeta, dramaturgo, se publicará correspondentemente, antes as palavras descriptivas da sua obra e da sua acção, um trecho de prosa, uma poesia, uma scena de teatro, etc.

Começamos por Garrett, seguindo-se-lhe Gil Vicente, Camões, Camilo, Herculano, Manuel Bernardes, Vieira, Eça, Antero, Castilho, o Padre Macedo, Rodriguez Lobo, Bernardim, Diogo Bernardes, Bocage, Filalho, etc., etc.

O autor d'esta secção não se comprometa a fazê-la só regularmente, em virtude dos seus muitos que-fazeres. Mas sairá com toda a frequencia compatível com ellas.

Festa de Homenagem a Victor Machado

Em virtude de se encontrar novamente enfermo o sr. Henrique Castano de Sousa, nosso prezado assinante e colaborador, mesmo de continuar organisando a festa de homenagem ao nosso querido amigo e distincto escriptor teatral sr. A. Victor Machado, não se realisará no mês de 24 de maio (dia do anniversario d'este nosso amigo) mas no dia 24 de dezembro do corrente anno.

A sua tempo publicaremos o programa d'essa festa, por todos os motivos digna da homenagem.

PENSAMENTO

Sem temperamento a produção geral não é possivel.

Schopenhauer

Cronica elegante

Pedido de casamento

Na egreja de N. S. Maria Carlota James de Oliveira e Souza (Bio Pardo) foi pedida em casamento para seu sobrinho, o nosso amigo e mashasta sr. Alberto Henrique Gomes de Oliveira, filho do nosso velho amigo e abastado proprietario em Assiria sr. Alberto James Gomes de Oliveira, e as.ª sr.ª D. Amanda Vieira, gentil filha do sr. José Joaquim Vieira, distincto oficial do exercito.

O Deputativo Dias Amado

Cuidado, muito cuidado!

Nada ha mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gafado e que não pode, pois um tratamento ainda por ea ainda hoje lhe não dadido por quaisquer habilidoso que se donte explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstancia são verdadeiramente deshumanos. O verdadeiro especialista é o nome, a mais que está registado em todos os paizes de Convenção Internacional de Marcas, é o proprietario do Salsaparrilha Amado, que radicou muito certo a sifilis, as doenças do utero e ovarios, rins, estomago, figado, tuberculose ossea, reumatismo, as ulceras no fistulas, os tumores, as doenças da gota, grande variedade de doenças nos olhos e demais condições pela impureza do sangue.

Deposito geral — Casa do autor — Farmacia Lopes-Brasileira, Praça da S. Paulo, Nr. 21 e 23 Bagatela (Rua Direita do Carvalho) — Sabado, Tatal. 1007.

Venda — Farmacia Almeida Cunha, a rua Formosa, 227.

A PUNTIPO

É com material d'esta fundição tipographica, de que o proprietario e director novelista e nosso amigo Alfredo V. Rosa, que o Azeitonense é confeccionado, ipo-mentando que tem sido um bom aspecto, para o que tambem muito tem contribuido o bom gosto da parte da tipografia Galhardo & Gomes, Lt.ª, cujo pessoal se não tem cansado a enfadar-se em dar ao jornal uma disposição artistica.

GAMA

Antiga Casa MANAÇAS

Grandes variedades de bilhetes e fragmentos para

LOTERIAS

Gazetas de todos os estados. Atende-se com

pontualidade todos os pedidos de provincia e Africa.

Pedidos para correspondencia: Caixa postal 1.

Telegrafo: Gama. Rua do Ouvidor, 49 — LISBOA

SEMPRE SORTES GRANDES

TELEPHONE C. 1.

Rua do Ouvidor, 49 — LISBOA

Pedidos a F. SILVA GAMA

João Carlos Botelho Moniz Albino

Aceitou o cargo de representante do *Azeitonense* em Setubal, este nosso querido amigo.

Agradecemos a João Albino a sua cuja amizade gentilmente, nos tem prestado grandes serviços. Só com o auxilio dos nossos bons amigos *Azeitonense* poderá cumprir a sua missão.

QUADRAS

de Vicente Arenas

«Dizem que o amôr que mata
Não existe, não existe bem,
O amor nunca matou
Infelizmente a ninguem!

O amôr é tal um rio
Sem a correr para o mar,
Nunca se faz sentir
Com pressa de lá chegar.

Nunca se pode meu bem
A ninguem chamar-se meu,
Vem a morte, Deus o leva,
Leva-o a morte e é seu.

Toma cuidado Maria
Onde pões os pés no chão,
Olha que herva pisada
Tem orgulho e coração.

A SOMBRA

Para o Poeta ANTONIO DOTTO

«Lá fóra, a noite é a Sombra d'uma cruz
Erguida além dos céus.

Teixeira de Pascoaes

Traço melancholico que nos acompanha desde o berço, a contrastar com o rosado quente do nosso pequenino corpo vivo e irrequieto.

Nasce o homem e nasce a Sombra.

A Sombra!

A Sombra é o mysterio da nossa vida, que se vae desdobrando para depois nos envolver no mysterio eterno, que é nosso segundo berço.

No primeiro ha riso, ha esperança e ha luz que ultrapassa a Sombra. No segundo ha dôr, ha desalento, ha Sombra que abraça a luz.

Entre os dois berços que immensidade!...

E' que entre elles a Sombra se desfere em Dôr.

A Sombra é a companheira dos trestes, os tristes, as sombras da Sombra.

Ao lado do riso caminha a mancha escura. Que significa? Que não ha riso que a sombra não desfaça.

Porque existe a Sombra? Porque existe a Morte. E a sombra é a Morte.

A morte é o fim da Sombra, depois da morte ha Luz, cujo brilho não é empanado. Com a morte ha morte a Sombra, quer dizer, com a morte, morre a Dôr. E que bacia para sustar a vida!...

A vida é a noite da sombra. A morte é a madrugada da vida.

«Lá fóra a noite é a sombra d'uma cruz»

Cruz! eu te beijo, eu te bemdigo!

E' na noite solitaria e triste — a Sombra do dia—que eu vivo a vida do espirito que me sinto distanciado dessa sombra que me cerca e me envolve.

E' de noite que eu penso, que eu recordo. E recordar é tornar a viver...

Correia d'Oliveira

A Sombra inspira. Ou na solemnidade da noite alta, em que o silencio é um mundo de mysterio e de grandeza, que falla, nessa paz adormecida em que

«Cada longinqua estrella
É uma janella
Aberta sobre a Vida...»

Teixeira de Pascoaes

ou na sombra que o luar adoça, no suave afago da sua luz macia.

Nas sombras dos caminhos, pelatrde, vinha cantando «Ave-Marias».

E o sino d'aldeia quando toca a Trindades chama a Sombra para orar.

E a Sombra ainda no berço do horizonte, sonde nasce, emballada pela luz que morre, vem rezando pela terra.

«Na Sombra, o toque de Trindades
Acende em orações...
Ao longe, o vento leva-o além...
«Voam Sandades...»

Teixeira de Pascoaes

E a Sombra cresce e fazse Noite. E de noite que em minha alma se faz dia!...

E então:

«Olho os ceos. Olhar bemdito!
— De entre a palida penumbra,
Em cada estrella requinta
Um grito do Infinito.

Correia d'Oliveira

Abril-MCMXX

GASTÃO DE BETTENCOURT

76 Rua Nova do Almada 78

LISBOA

Manuel Pedro da Silva

Guarda-chuvas e sombrinhas

Sempre Novidades

Bengalas da Moda

Pentes e travessões

Cachos com fitas pedras

Leques de fantasia

CANCIONEIRO

Subordinado a este titulo deve ser posto á venda, no proximo mez de Junho, nas casas de livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, este novo livro de cantares, de que são auctores: Augusto Tello, Fernando Tavares de Carvalho, Gomes Ferreira, Joaquim M. Rato, João Botto de Carvalho, José Botto de Carvalho, José Brigos de Oliveira e Manuel Collares Pereira, poetas moços que se uniram num gesto de bom fulvor, que nos vem comprovar que nem sempre é certa a desarmonia que tanto atribuem aos nossos modernos poetas.

A estes cantares escritos propositadamente para serem cantados em redor das fogueiras de S. João, adivinhamos a mais complexo exito.

Camara Municipal de Setubal

Gado caprino e lanigero

A Commissão Executiva da Camara Municipal de Setubal faz publico que a partir do dia 6 de maio proximo entrum novamente em vigor os artigos 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º,

tou, como tantos, alistado nas fileiras do Imperador-rei, combatendo por uma causa que se lhe afigurava ser decididamente redemptora; infelizmente ainda lhe começou a ver a falencia. Ligado á nova ordem de coisas, chegou ao fastigio das honras: foi deputado, foi par, foi visconde, deram-lhe uma vez a pasta dos estrangeiros. A' sua influencia se deve a fundação do velho teatro de D. Maria II sobre os caboucos do velho paço dos Estáos, antro sombrio da Inquisição Portugueza que os revolucionarios de 20 extinguiram.

Em 1854, cheio de gloria e de justissimas honras, deixando acrescentado o nosso peculio intelectual com uma vasta obra de onde emergem as *Viagens na minha terra*, o *Frei Luiz de Sousa*, dois ou trez volumes de liricas e o *Romanceiro*, morria o visconde de Almeida Garrett, apenas com 54 annos de idade. Menos de dez annos depois começava tambem a desmoronar-se o romantismo em Portugal, devido a causas diversas ajudados pela reacção da celeberrima Escola Coimbrã.

Não posso deixar de fazer aqui uma especial referencia ao *Romanceiro*. Este precioso livro, como já tive ensejo de escrever algures, descobre, revela e nobilita a velha poesia popular.

As obras completas do criador da *Joaninha dos olhos verdes* foram, ha annos, editados na integra pela Empreza da Historia de Portugal, e comportam algumas dezenas de volumes.

Para terminar, devo confessar aqui, em publico e raso, que durante os meus annos de rapaz, tive, como quasi todos os que se criaram no meio coimbrão demolidor de idolos e de consagrações, uma grande prevenção contra os romanticos, e entre elles Garrett. Um dia, mais tarde, eu viajava. O facto de não ter á mão, numa ostaria provinciana onde me acomodara, senão as *Viagens e a Lyrica*, que um amigo de Coimbra me emprestára para o caminho e eu arrecadei sem ver na precipitação da partida — fez que eu me aproximasse de Garrett... A cada pagina que lia, era um horisonte novo que se abria. Li até romper a manhã. Reconciliei-me com o poeta, pedindo-lhe perdão de o ter conhecido tão tarde, aos vinte e dois annos... Mas desforrei-me depois.

E é hoje um dos santos do meu altar.

Thamar

As tres gavetas

Com gesto resoluto—como uma pessoa que para o futuro não mudará de idéa—a condessa Madelina designou o movel japonez, um movel de tres gavetas, rosado e côr de ouro, e sobre o qual a luz produz as scintilações magicas, e, com toda a gravidade, disse:

— Escolha uma d'estas tres gavetas, Valentim, e abra a que escolher; em todas ellas colloquei uma resposta á supplica que o senhor não cessa de me dirigir ha seis mezes; se abrir a gaveta da resposta que deseja, aquella que diz «Sim!», consentirei em agradar-lhe... Mas tre-ma se abrir as outras! porque, n'esse caso, não mais me verá!

— Ai de mim!—suspirou elle.—Uma dôce probalidade contga duas decepções! Mas que cruel lembrança que teve, Madelina!

— Ao menos, se fôr feliz, Valentim, terei a consolação de poder accusar o acaso da minha falta...

Entre as gavetas, elle hesitou muito tempo. Trémula, a sua mão ia de uma a outra, não ousando puxar pelo dourado anel...

Decidiu-se, emfim, fechados os olhos, e contando com a divina misericordia da Providencia.

Oh! alegria! infinita ventura! A resposta—uma folha de papel côr de rosa, que, elle phreneticamento desdobrou—continha a adoravel palavra: «Sim!»

Como um ébrio, tomou Madelina nos braços e levou-a...

Quando rompeu a manhã, Valentim não se sentia inteiramente satisfeito, e bem o mostrava no semblante.

— Ah! exclamou ella, admirada. Que te falta ainda, e de que te queixas, querido ingrato?

— Uma nuvem obscurece-me a felicidade...

— Junto de mim?! E que nuvem é essa, meu amor?

— Devo-te ao acaso, não a ti mesma...

E Valentim curvou a annuveada fronte. Madelina; porém, desatou a rir.

— Pateta! disse ella, beijando-o suavemente nos labios. Pois não adivinhaste? Eu tinha collocado a mesma resposta nas tres gavetas!

Catullo Mendes

Fernando Carvalho Mourão
OURIVES-JOALHEIRO
Grande colecção de objectos proprios para brindes em Prata
N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um dos mais completos e melhor organisados sortimentos em todos os artigos das varias secções da sua especialidade, não se recusando o confronto de preços com os de outras casas congeneres.
20, Rua da Palma, 24 LISBOA
Telefone 31—Central

Theodoro dos Santos Reis e Silva
Sucessor de
Gaspar dos Reis e Silva
Casa fundada em 1827
Concerta loças e pão para todas as qualidades. Concerta louças e objectos de cristal, marfim, tartaruga, tartaruga, tartaruga, ebonite e outras bijouterias.
Restauração de louças antigas
74 — Rua Serpa Pinto — 74
(ao Chiado)

Antonio Ferreira da Silva
CASA MISTA
Em Aldeia de Irmãos — AZEITÃO
Mercearia, Fazendas, Ferragens, Perfumarias e Drogas.
Calçado de todas as qualidades e fato feito.
Sulfato de cobre e Enxofre.
Artigos de papelaria.
Cereais, Legumes e Padaria.
Preços limitados

Anibal Tavares
Joalheiro
97, Rua da Prata, 97
LISBOA
Telefone 5197
Lindissimo sortido de anéis com brilhantes desde 10$00 a 1.500$00 esc.
Cruzes com brilhantes e diamantes desde 15$00 a 400$00 esc.
Enorme colecção de colares de perolas desde 35$00 a 1.000$00 esc.
Variado sortimento em brincos com brilhantes desde 20$00 a 3.000$00 esc.
Colossal sortido de objectos para brindes em prata artistica, recebidos directamente, por preços dos fabricantes.
Não comprem sem visitar a casa Anibal Tavares
97 - RUA DA PRATA - 97

Padaria Azeitonense
— DE —
LOBO & ALVES
Rua Aguiar, 251 e 253
BARREIRO
Pão de 1.ª e 2.ª qualidades fabricado com esmeralho e sorte
Vendas aos domicilios

FUNDIÇÃO TIPOGRAFICA **A FUNTIPO**
Proprietario e Director Tecnico "P. Gini"
ESCRITORIO: Rua Nova da Piedade, 60, 2.º-D
FUNDIÇÃO: Rua Nova da Piedade, 60-A
LISBOA — Telefone 4339
A unica n'este genero em Portugal
Bom material e acabamento
Fastasias, entrelinhas, filetes, espaços quadrados e lingots

Comercio Mixto
DE
Amadeu Augusto Pereira
Rua Direita - AZEITÃO
Generos de mercearia de 1.ª qualidade. — Louças de ferro esmaltado e outras. — Calçado a preços reduzidos — Vidro em chapa. Fazem-se molduras e colocam-se vidros.
Vende-se barato para vender muito

GAMA & CORREIA
Armazens de Fazendas, Calçado, Chapeus, Maquinas de costura, etc. Vinhos, Aguardentes, Azeites, Sabão, Petroleo, etc.
Preços sem competencia
Rua Direita - Azeitão

Grande variedade de fatos, sobretudos e coletes de fantasia já feitos
Confecções para senhora
M. SANTOS L.da
Alfaiates mercadores
Sempre as ultimas novidades, Colossal sortido de lanzedas nacionais e estrangeiras.
42, Rua Fernandes da Fonseca, 46
157, Rua da Palma, 159 — LISBOA

Ex-Barraca de Pau
— DE —
ANTONIO ADRIANO VALIDO
AZEITÃO
A' entrada da vila
Generos de mercearia de primeira qualidade. Especialidade em CAVACAS de Azeitão e delicioso vinho moscatel. Deposito de gazosas e refrigerantes. Tem carroças e carros de bois para alugar.
PREÇOS REDUZIDOS

SAPATARIA MODERNA
— DE —
Mendes Henriques & C.ª
Casa fundada em 1917
O mais completo sortimento em calçado para Senhoras, Homens e Crianças
Rua da Mouraria — LISBOA

Moagem de Cereaes
Quinta Nova — AZEITÃO
Moe de conta alheia pelos preços da lei: — Trigo, Milho e Centeio. — Farina ou fritura outros cereaes por ajuste especial

CENTRO COMERCIAL DO BAIRRO NOVO
— DE —
Alda Pereira da Silva
36 a 42, Avenida da Republica, 36 a 42
ALGÉS
Generos de mercearia de 1.ª qualidade — Vinhos tintos, brancos e abafados — Aguardente e vinho Moscatel de Setubal — Vinho do Porto, Colares e Carcavelos — Carnes de porco fresca e salgada — Manteigas — Queijos e bolachas — Azeite extra — Sementes e legumes — Carvão e artigos de vasoureiro — Louças finas, ordinarias e vidros.
Padaria
Especialidade em vinhos de pasto, recebidos directamente da lavra do proprietario d'este estabelecimento. Tabacos nacionais e estrangeiros.
Este estabelecimento é o mais antigo do bairro

Ignacio Augusto Basto Cruz
Rua Direita — AZEITÃO
Armazens de generos de mercearia, cereaes, legumes, azeites. — Vinhos engarrafados. — Genebra, Garrafões, Vidro em chapa, Tintas, Ferragens nacionais e estrangeiras. Folha de Flandres, Chumbo, Estanho.
Deposito de Tabacos

Farmacia Brazil 7, Praça do Brazil, 8
LISBOA
Telefone 1035 — Norte
Consultas medicas diarias — Analises de ourinas e outras
Ampolas, sôros, pensos e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras
Productos proprios preparados com todos os requisitos de asépsia e higiene